

ARTIGO

Políticas públicas de acolhimento para pessoas em situação de rua: olhar sobre o Centro POP

Public policies for homeless people: a look at the POP Center

Anna Christina Freire Barbosa^I, Lore Fortes^{II}

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de investigação que objetivou conhecer as estruturas discursivas acerca das sociabilidades associativas e dissociativas propiciadas pela ação governamental no acolhimento às pessoas em situação de rua no Nordeste, com foco na execução da política pública desenvolvida pelo Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP). Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamentou-se na abordagem quali-quantitativa, utilizando a técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Os participantes da pesquisa foram as equipes técnicas dos Centro POP das cidades de Juazeiro (BA), Natal (RN), Petrolina (PE) e Salvador (BA). Por meio da análise do material coletado, foi possível problematizar o conjunto das representações sociais presentes nas práticas discursivas, enquanto figuras de sentido, para a performance da política pública. Os resultados do estudo apontam para elementos que contribuem no sentido de propor ajustes quanto às formas de execução das oficinas, ao tomar em consideração as questões relativas ao gerenciamento e direcionamento das relações com os usuários.

Palavras-chave: População em situação de rua; Políticas públicas; Centro POP; Representações sociais.

Abstract

It presents the results of an investigation that aimed to know the discursive structures, associative and dissociative sociabilities provided by government action, in welcoming homeless people in the Northeast, focusing on the execution of the public policy developed by the Specialized Reference Center for the Population in Situation Street (POP Center). From the methodological point of view, the research was based on the qualitative-quantitative approach, using the technique of analysis of the Discourse of the Collective Subject. The research participants were the technical teams of the POP Center in the cities of Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE and Salvador/BA. Through the analysis of the material collected, it was possible to problematize the set of social representations present in discursive practices, as figures of meaning, for the performance of public policy. The results of the study point to elements that contribute in the sense of proposing adjustments regarding the forms of execution of the workshops, when taking into account the issues related to the management and direction of the relationships with the users.

Keywords: Homeless population; Public policy; POP Center; Social representations.

Introdução

A população em situação de rua é um aspecto do cenário urbano que se apresenta mesmo em uma das maiores economias do planeta. O Brasil tem enfrentado essa questão social de forma expressiva a partir da abolição da escravidão em função da exclusão de largos contingentes de indivíduos do sistema de produção.¹

Dados fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea),¹ apontam que, em 2012, o Brasil tinha uma população em situação de rua de 92.515 pessoas. Já em março de 2020, foi detectada uma taxa de crescimento de 139% em relação aos dados anteriores, com alto grau de espalhamento, em que pesem as ações da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.053/2009.² Nesse cenário no qual o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é responsável pelo atendimento de pessoas que estejam em vulnerabilidade social, conta com uma rede

^I Professora Adjunta, UNEB, Juazeiro/BA, Brasil (acbarbosa@uneb.br)

^{II} Professora aposentada, UFRN, Natal/RN, Brasil.

socioassistencial com 4.260 unidades que prestam atendimento às pessoas em situação de rua.

Dentre essas, estão inseridos os Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua - Centro POP, com as tarefas de acolher, cuidar e promover ações de reintegração social dos usuários.³ Em 2020, estavam distribuídos em 154 municípios um total de 175 centros POP no Brasil. Este artigo objetiva analisar práticas de acolhimento executadas nas oficinas que compõem as estratégias operacionais das equipes técnicas de Centros POP localizados em quatro cidades de região nordeste, quais sejam: Juazeiro (BA), Natal (RN), Petrolina (PE) e Salvador (BA).

Método

O locus da pesquisa foram as unidades dos Centros POP dos seguintes municípios: Juazeiro/BA, Natal/RN, Petrolina/PE e Salvador/BA, na unidade denominada Djalma Dutra, tendo sido entrevistadas as equipes técnicas que as compõem. Para a coleta de dados da pesquisa, realizada entre agosto e outubro de 2020, foram realizadas entrevistas com roteiro previamente acordado para os representantes institucionais^{III}, de modo a consolidar bancos de dados despersonalizados sem possibilidade de identificação individual.

Para tratamento dos dados foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)⁴, técnica que se destina a atender a necessidade de trazer à luz representações sociais enquanto forma de autoexpressão de uma coletividade, de modo a capturar as múltiplas dimensões que lhe são constitutivas. A sua utilização permite apreender o *habitus* segundo BOURDIEU⁵, as estruturas mentais que a totalidade das falas dos entrevistados carrega, mesmo que de forma sub-reptícia, para os indivíduos em particular. Dessa maneira, justifica-se a sua inclusão no conjunto de reflexões e abordagens destinadas a atender temáticas complexas nas mais variadas áreas do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas cujo roteiro foi composto

a partir de questões temáticas. Quanto aos procedimentos relativos à análise de dados objeto da investigação, o objetivo foi identificar as diversas categorias que agregam em eixos comuns os discursos dos entrevistados. Desse modo é feito o levantamento dos discursos individuais e obtidas as Expressões-Chave, isto é, os segmentos de cada depoimento que melhor descrevem o conteúdo. A partir daí, são identificadas as Ideias Centrais e Ancoragens que os agrupam, especificadas como fórmulas de sintetização que denotam sentido semelhante ou complementar. Assim, expressam uma soma qualitativa dos discursos individuais.

Com base nas operações anteriormente descritas, efetuou-se a análise das sínteses obtidas, por meio das quais foi possível alcançar informações qualitativas sobre as representações sociais da coletividade. Esse é o objetivo geral da análise. Para viabilizar a elaboração do *Discurso do Sujeito Coletivo* (DSC), cada categoria, ao ser congregada pelo pesquisador em um conjunto de opiniões semelhantes, desdobra-se em um discurso coletivo, composto na primeira pessoa do singular para demarcar a presença de enunciação do pensamento coletivo na pessoa do Sujeito Coletivo de Discurso.⁶

Para tanto foram estabelecidas perguntas com seus respectivos objetivos, conforme descrito a seguir:

Objetivo 1: Apreender a visão institucional relativa às pessoas em situação de rua.

Pergunta 1: Como você vê as políticas públicas que visam a proteção da população em situação de rua?

Objetivo 2: Conhecer o modo de apropriação das práticas de acolhimento e reinserção social e sua relação com a afetividade.

Pergunta 2: São realizadas atividades pedagógicas? De que maneira? A equipe utiliza algum dispositivo relativo à afetividade? Isso interfere de alguma maneira?

Resultados e discussão

A seguir serão apresentados e analisados os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) formulados a partir

^{III} Em conformidade com a Resolução 510/2016, CNS, Art. 1º, parágrafo único, incisos II, V e VII.

das Expressões-Chave selecionadas pela pesquisadora e reunidas como se fosse um DSC representativo do pensamento desse coletivo. Esclarecemos que, para dar a interligação entre essas Expressões-Chave selecionadas, foram utilizadas algumas palavras colocadas entre colchetes.

DSC 1

Para atender ao objetivo de “Apreender a visão institucional relativa às pessoas em situação de rua”, foram levantadas respostas para a questão: Como você vê as políticas públicas que visam a proteção da população em situação de rua? Para a questão, a categoria identificada foi ‘Desafio institucional’, para a qual foi consolidado o resultado a seguir, em forma de Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

Categoria - Desafio institucional

[Para] trabalhar você precisa muito de conhecimento técnico, mas [também] de disponibilidade, desprendimento e de afetividade. A instituição é importante para os usuários, mas são muitas adversidades; tem muita resistência da própria equipe técnica e também dos gestores, pois são poucos os recursos e muita ingerência política. Durante o trabalho acontecem vários imprevistos [em que necessito] avaliar uma situação e, ao mesmo tempo, conseguir acompanhar para preservar o ambiente, [pois] tem muita tensão ali. Não é fácil porque a gente trabalha com a frustração diária; é muito gratificante quando você consegue efetivar um atendimento em sua completude, mas isso não é o comum. Então você precisa entender que há o seu tempo, há o tempo do serviço e, o mais importante de tudo, há o tempo do sujeito. É desafiador, mas é muito interessante.

De acordo com o DSC elaborado para a categoria ‘Desafio institucional’, fica evidenciado que, no trabalho

assistencial prestado pelas equipes técnicas no Centro Pop, são vivenciadas relações sociais as quais, por um lado, devem atender a parâmetros técnicos e, por outro, exigem a formação de sensibilidade para gestão de demandas variadas nos usos do equipamento.

O ‘saber fazer’ multidirecional é um diferencial fundamental para se atingir de modo eficiente a execução das rotinas institucionais, as quais incluem o acolhimento e o encaminhamento adequado das demandas. É possível observar, ainda, que é apontada a necessidade de realização de ‘escolhas de Sofia’, isto é, a adoção de vieses específicos para viabilizar resultados satisfatórios, quando o DSC se refere a “vários imprevistos [em que necessito] avaliar uma situação e ao mesmo tempo conseguir acompanhar para preservar o ambiente”.

O sentido dado às formas de sociação, positivas ou negativas,⁷ requer escolhas pautadas pela racionalidade instrumental burocrática de Weber⁸, mas também, no bojo da execução dos atendimentos, os agentes envolvidos optam por ações motivadas ideologicamente, ou seja, por crenças que valorizam aspectos tomados como mais relevantes no ciclo da política pública.⁹

Tais elementos permitem inferir que são as suas concepções que vão dar sentido à ação institucional, ao contemporizar os diversos e complexos fatores intervenientes na gestão social, o que permite realizar materialmente aspectos dos direitos sociais relativos à proteção da tutela assistencial.

DSC 2

Para atender ao objetivo de “Conhecer o modo de apropriação das práticas de acolhimento e reinserção social e sua relação com a afetividade”, foram levantadas respostas para a questão: São realizadas atividades pedagógicas? De que maneira? A equipe utiliza algum dispositivo relativo à afetividade? Isso interfere de alguma maneira? Para esta questão, as categorias identificadas foram ‘Empatia institucional’, ‘Protagonismo da fala’, ‘Quebra de estigma’ e ‘A arte como vetor de integração’, para as quais foram consolidados os resultados a seguir em forma de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Categoria – Empatia institucional por meio do afeto

Eu não vejo outra possibilidade efetiva de trabalhar com população em situação de rua que não acesse a via do afeto. Eu preciso compreender a vivência deles, conversar olho no olho e botar pra fora a verdade que tem neles, [assim] a minha verdade aparece. Nesse tempo trabalhando com população de rua eu entendi que o Centro Pop se estabelece para essas pessoas como um vínculo familiar. Eles vão muito pra nos contar como foi o dia, como foi a semana. O morador de rua é crítico [traz a] rejeição como um sentimento bruto. A afetividade do profissional afeta a forma como o trabalho é desenvolvido; funciona. Porque eu poderia fazer o trabalho o mais técnico possível, [o] mais correto de acordo com o manual, e não obter certos resultados, enquanto um profissional que talvez nunca tenha de fato lido alguma coisa a respeito de atividade grupal obtenha resultados porque se permite acessar essas pessoas e [se deixar] acessá-lo.

No DSC para essa categoria são destacados os aspectos afetivos relativos à prática das equipes técnicas, tanto no acolhimento quanto no desenvolvimento das oficinas. Sobre essa vertente, a discussão teórica que trata das características das pessoas em situação de rua afirma que devem ser consideradas as maneiras como as sociabilidades são constituídas.

Para esse público, os referenciais sociais são realocados. Não estão focalizados nas instituições sociais que habitualmente formam os vínculos de confiança para a integração social, como família, escola, trabalho ou igreja.¹⁰⁻¹¹ Vão sendo refeitos, de acordo com novas narrativas de pertencimento, produzidas pelos laços de confiança que são capazes de construir.

De acordo com o estudo de Roberto DaMatta¹², a casa e a rua não estão apenas separadas do ponto

de vista da localização territorial no espaço urbano, mas a isso se soma o tipo de concepções que estes espaços são capazes de constituir. Dessa maneira, para compreender as suas dinâmicas sociais, se faz necessário tomar em conta os modos de vivências das relações sociais e seus desdobramentos nas identidades sociais.¹³⁻¹⁴

Se a casa é o espaço da proteção familiar, da preservação da moral e da privacidade, a rua apresenta-se como o espaço da liberdade, da impessoalidade, do anonimato, da solidão e do abandono. Assim, ao ocupar a rua como espaço para viver, as pessoas em situação de rua se apropriam de um espaço presumidamente hostil, já que carregam a potencialidade para sociações negativas.

Nesse contexto, para viabilizar a ressignificação dos nexos das relações sociais, os atos performativos de Austin¹⁵,^{IV} das equipes de atendimento estão recortados pelo aspecto da afetividade. São ações sociais mediadas pela racionalidade e pela afetividade, sublinhando de forma alargada o sentido de pertencimento.¹⁶

Para conseguir desenvolver as suas atividades, são compelidas a construir laços de confiança. O papel da técnica é suplantado pela dinâmica da troca afetiva, o que implica sair da impessoalidade da racionalidade institucional para deixar emergir sociações positivas, para as quais se pressupõe a existência de uma relação de dar e receber.¹⁷

Assim se dá a quebra da indiferença social, produzida pela lógica do utilitarismo do Estado-nação¹⁸, aspecto que o define em sua ação prática de construção da realidade, simultaneamente objetivada e objetivante. A camaradagem é um ponto de inflexão; assumida como estratégia para revelar a si e

^{IV} O primeiro deles é o ato locucionário, ou seja, o ato de dizer a frase. O segundo ato é o que Austin chama de ilocucionário, o ato executado na fala, ou seja, ao proferir um ato locucionário. Nesse caso, ao dizer "o senhor está pisando no meu pé" não tive a simples intenção de constatar uma situação, mas a de protestar ou advertir para que a outra pessoa parasse de pisar no meu pé. Por fim, há ainda um terceiro ato, chamado de perlocucionário, que é o de provocar um efeito em outra pessoa através da minha locução, influenciando em seus sentimentos ou pensamentos. Na situação descrita, para que o outro tire o pé de cima do meu... - Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-da-linguagem-6-austin-e-searle-e-os-atos-de-fala.htm?cmpid=copiaecola>

desvelar o 'outro', aquele a quem a política pública deve atender.

As representações presentes nas lutas classificatórias e de legitimação impessoal de pontos de vista da ordem burocrática são substituídas por se fazer conhecer, fazer crer e reconhecer do ponto de vista simbólico, o que realinha o posicionamento de papéis na estrutura de distribuições de consideração do espaço social.

Categoria – Protagonismo da fala dos assistidos

Eu acho que [é] o momento que eles têm para se expressar; tem uma demanda de fala muito alta. Com alguns assistidos eu apenas sentava do lado e deixava falar. Eu não fazia uma intervenção, nem de dizer fulano me explique tal coisa, eu só ia deixando a pessoa falar; e depois a pessoa me agradecia. Como se eu tivesse feito um grande trabalho. Porque tem essa demanda de fala, de falar coisas que às vezes eles não podem falar para outros, de desabafar, de colocar coisas pra fora. A gente precisa ganhar eles, e isso só acontece se a gente garantir que eles vão ser ouvidos, [pois] a fala deve ser respeitosa para retirar da rua, porque tem a questão do convencimento.

De acordo com o DSC para a categoria 'Protagonismo da fala', é possível observar como se fazer presente proativamente, por meio da fala, no contexto social de intervenção institucional, é relevante para os usuários. O ato de ser escutado, se inscreve no *habitus* institucional como um ato de poder, que pressupõe uma valorização da produção simbólica da identidade¹⁹.

O discurso da equipe técnica, ao ser emitido não é recepcionado de forma passiva, o que seria até certo ponto esperado, com todas as implicações de acesso aos benefícios cobertos, pois nos momentos de atendimento é o posicionamento do Estado sobre a sua possível concessão.

A divergência quanto à primazia da fala se estabelece como parte de uma economia de trocas simbólicas, em que 'ganhar' o outro, garantir a consideração social é dependente do quanto se dá de escuta mútua, o que demonstra o valor da reciprocidade da fala nas relações sociais.

Assim, a dinâmica do mundo social estabelecida nas oficinas dos Centros Pop carrega uma pluralidade de pontos de vista que impactam na possibilidade de execução a contento da política pública. A despeito dos múltiplos processos de exclusão vivenciados pelas pessoas em situação de rua^{20,21,22}, a sua autoimagem de protagonistas na ação social não desaparece.

Categoria – Quebra de estigma

Eles dizem: Ah eu moro na rua, as pessoas me olham diferente por isso! Então [eu trabalho] com eles para que possam ir além. O que [eu] percebi é que [é preciso] estimular a autoestima, o brilho, para que eles se vejam mais do que aquilo que dizem que são e ver que a sua história daqui pra frente é outra. Mostrar que as coisas pra acontecer não dependem só de coisas que eles recebem, mas [também] daquilo que eles podem fazer. Que precisa de uma contrapartida deles.

No DSC 'Quebra de estigma' emerge a questão do estigma, violência simbólica que demarca fronteiras nas relações sociais para as pessoas em situação de rua. Pois pertencer ou não pertencer de forma adequada à estrutura social, em termos de usufruir os direitos sociais, gera diferenciações relativas à autoimagem e ao direito à cidade²³. Chama a atenção o efeito dos processos de não aceitação social, os quais se aprofundam pela deterioração da condição de vivência material plena da cidadania e, assim, marcam a identidade dos indivíduos rotulados pelo estigma. A esse respeito, Goffman²⁴ identifica três tipos de situações geradoras: as abominações do corpo, que se referem a deformidades físicas; as de caráter individual, entre as quais estão as doenças mentais, os vícios e a prisão; e as tribais, de raça ou religião.

Dessa maneira, o fracasso individual de ‘estar na rua’ gera atributos negativos nas sociações, tornando as pessoas em situação de rua em estranhos diante do julgamento social. Por se apresentarem como diferentes do padrão de normalidade aceito para a sociedade, sofrem isolamento, o que reduz as chances de viver plenamente as relações sociais. Romper essa autoimagem introjetada nos usuários é um dos fatores que impactam o trabalho das equipes de atendimento nos Centro Pop.

Categoria – A arte como vetor de integração

No cine mensal eu escolho um tema de acordo com o planejamento anual: racismo, sexismo, etc. Se deixar livre só querem filmes violentos e o clima fica difícil, a escolha não orientada pode desestabilizar o clima. [Mas as] oficinas com filmes [são] um diferencial. Eles gostam de filmes de super-heróis, de ação e luta [tais como] a Liga da justiça, filme da Marvel, [ã exemplo de] Homem Aranha, Capitão América, Mutantes: X Men (alguns se veem como mutantes), e os Vingadores. Quando tem música então esse dia é um dia feliz, prazeroso. Também tem quem goste de literatura, alguns inclusive me pedem livros.

O DSC formulado para essa categoria, que ressalta o papel da arte como estratégia e ponto de inflexão para galgar grau significativo de adesão às atividades propostas nas oficinas, evidencia que as práticas artísticas, em especial o cinema, se bem geridos, têm o potencial de não somente agregar os grupos, mas também de desenvolver a criticidade dos usuários sobre si frente aos ditames da estrutura social.

Considerações finais

O trabalho de investigação realizado se propôs a analisar a forma como ocorre o atendimento institucional dirigido às pessoas em situação de rua.

De cunho sociológico, o seu escopo foram as vivências das equipes técnicas dos Centro Pop no atendimento aos usuários do serviço e reflete suas representações sociais sobre o trabalho realizado. Em especial, sobre a maneira de condução das práticas realizadas nas oficinas socioeducativas.

Para que haja êxito na execução da política pública, os dados apontam a necessidade de que seja estabelecida uma relação de confiança, não somente com as instituições, mas também por meio da proximidade com os profissionais em campo. Os indivíduos atendidos, a despeito de toda condição de miserabilidade a que estão submetidos, ainda assim se colocam de maneira a reservar para si um espaço de autonomia frente ao poder do Estado.

Em decorrência da forma como vivenciam a cidadania, mesmo ao relento, longe da segurança das instituições sociais de base, se torna fundamental considerar suas sensibilidades e afetividades. A sua identidade, enquanto indivíduos dotados de vontade e criticidade, permanece como um fator determinante na condução das relações sociais.

Dessa maneira, devem ser adotadas estratégias pedagógicas assertivas, que envolvam a produção de narrativas capazes de estimular a sua participação nas atividades propostas institucionalmente como um ato de vontade, de aceitação, e não somente de obediência, de submissão às políticas propostas pelo Estado.

Assim, percebe-se uma tentativa de um melhor aproveitamento de seu desempenho que se pretende que seja obtido com abordagens adequadas por meio do uso de linguagens artísticas, que levem em consideração a necessidade de uma atuação institucional que supere a mera aplicação de procedimentos burocráticos. Aqui é necessário lembrar que esta está sendo a iniciativa dos representantes do Estado na aplicação dessas políticas, porém não sabemos sobre a recepção dos moradores em situação de rua.

A gestão de ações voltadas para as pessoas em situação de rua, no sentido de preservar adequadamente a tutela de seus direitos sociais, passa por investimento em melhorias estruturais nos equipamentos físicos disponíveis e em treinamento para as equipes.

Dessa maneira, espera-se que a sociedade brasileira poderá se aproximar do preceito constitucional de proteção social integral.

Fontes de financiamento

O presente estudo decorreu de licença para aprimoramento de estudos concedida pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Referências

1. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Estimativa da população em situação de rua no Brasil (set. de 2012 a mar. de 2020). [acesso em 20 de mar 2023] [internet]. [acesso em 22 mar 2023]. Disponível: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10074/1/NT_73_Disoc_Estimativa%20da%20populacao%20em%20situacao%20de%20rua%20no%20Brasil.pdf
2. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome (BR). Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências [internet]. Brasília, 2009 [acesso em 20 mar 2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm
3. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (BR), Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializada para a População em Situação de Rua – SUAS e População em Situação de Rua. Brasília: Editora Brasil LTDA;2011. v.3.
4. Lefevre AMC, Lefevre F. O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUC; 2010.
5. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.
6. Lefevre AMC, Lefevre F. O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUC; 2010.
7. Simmel, Georg. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: Moraes Filho E, organizador. Simmel: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes cientistas sociais)
8. Weber M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; 2000.
9. Rodrigues MMA. Políticas públicas. São Paulo: Publifolha; 2010.
10. Frangella S. Corpos urbanos errantes: uma etnografia da corporalidade de moradores de rua em São Paulo [tese] [internet]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2004 [acesso em 21 de mar 2023]; Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/306810>
11. Mendes MVB. Um estudo sobre os territórios existenciais da População de Rua de Belo Horizonte [dissertação] [internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2007 [acesso em 21 de mar 2023]; Disponível em : <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VCSA-7GYUKU>
12. DaMatta R. A Casa e a Rua. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1987.
13. Alles N. Boca de rua: representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário [dissertação] [internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010 [acesso em 22 de mar 2023]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23018/000741293.pdf>
14. Costa DB. Cidadãos e Cidadãos em Situação de Rua: uma análise de discurso crítica da questão social [tese] [internet]. Brasília: Universidade de Brasília; 2009 [acesso em 22 de mar de 2023]; Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4308>
15. Austin JL. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Souza Filho DM, tradutor. Porto Alegre: Artes Médicas;1990
16. Elias N. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70; 1970.
17. Martins PH, organizador. A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes; 2002.
18. Herzfeld M. A produção social da indiferença. Petrópolis: Vozes; 2016.
19. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004.
20. Bursztyn M, organizador. No meio da rua. Rio de Janeiro: Garamond; 2003.
21. Escorel S. Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1999.
22. Silva MLL. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005 [dissertação] [internet]. Universidade de Brasília; 2006 [acesso em 22 de mar 2023]; Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1763/1/2006_Maria%20Lucia%20Lopes%20da%20Silva.pdf
23. Lefebvre H. O Direito à cidade. São Paulo: Editora Moraes; 1991.
24. Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Editora LTC; 1988.